



**XVI
SEINPE**

**Seminário Interdisciplinar
de Pesquisa em Educação**

TRILHAS E ILHAS DO PROCESSO SELETIVO PARA ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: RETOMANDO O DEBATE DA INCLUSÃO

Osmarina Guimarães de Lima (UEA e UFAM)*
byosmarina@hotmail.com

Carlos Alberto Farias Jennings – UEA*¹
carlosjennings@uea.edu.br

Jane Lindoso Brito*
jane_lindoso@yahoo.com.br

Maria Almerinda de Souza Matos**²
profalmerinda@hotmail.com

Maria Franciná Lira Ribeiro. UEA***.
francinalira@yahoo.com.br

Thaís Melo dos Santos – UEA***³
thaissantos97@hotmail.com

1

Eixo 2

RESUMO

Trata sobre as políticas públicas de acesso ao ensino superior, mais especificamente de ações que preparem estudantes para concorrer a vagas nas universidades públicas. Apresenta mecanismos de minimização do processo de exclusão por que passam as camadas da população de baixa renda, no que se refere ao acesso, permanência e sucesso na universidade. Discute a contribuição do Projeto Pré-Calouro da Universidade do Estado do Amazonas para esse contexto de inclusão, uma vez que o referido projeto objetiva oportunizar aos alunos do Ensino Médio e aos que já o concluíram, notadamente aqueles que não dispõem de meios para custear estudos em nível pré-vestibular, não excluindo as pessoas com necessidades especiais, a real condição de concorrer às vagas nas universidades públicas, almejando êxito nos processos de seleção ao ingresso em cursos públicos de nível superior. A metodologia de construção do artigo envolveu pesquisa bibliográfica e documental, apresentando breves considerações sobre o cenário político e histórico-cultural da educação brasileira, mais precisamente, os desafios postos às universidades públicas que implantam alternativas para uma educação inclusiva, desagregada de práticas essencialmente pautadas na materialização de um projeto de sociedade cada vez mais segregador. A metodologia do projeto, em andamento, é explicitada ao longo do artigo. Os resultados parciais apontam para o reconhecimento do papel e dos limites das tecnologias da informação e comunicação (TICs) no sentido de ampliar o atendimento desse público, egressos e alunos do Ensino Médio, potenciais universitários. Os espaços limitados dos textos de apoio e das baterias de testes, da tevê e do rádio oferecidos pelo Projeto podem e devem ser potencializados, ampliando a atuação do Projeto em termos de contribuição efetiva à educação, evitando se configurar como mero preparatório para concursos. A

***Professores orientadores do Projeto de Pesquisa.

**Doutora em Educação (UFRGS), docente do PPGE/FACED/UFAM.

*** Acadêmicas (UEA), bolsistas do Projeto.

preocupação maior com o processo e não somente com o produto do Projeto, supõe movimentos entre compreender e propor, desde uma abordagem mais interdisciplinar da inter-relação entre desenvolvimento e educação, até modos de ser e fazer na universidade e na escola.

Palavras-chave: Ensino Superior. Inclusão. Processo Seletivo.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira, seus processos formais, sua estrutura e funcionamento, bem como os desafios postos a instituições e educadores desde os jesuítas até os dias atuais, tem traduzido o ideal de sociedade e homem que se pretende formar. Dessa maneira, respeitadas as particularidades de cada momento histórico, o resultado alcançado ao longo dos anos evidencia a lacuna que o sistema de ensino público, em especial a Educação Básica, tem deixado na formação de jovens e adultos que almejam a continuidade de estudos em nível superior.

Por outro lado, o ensino superior no Brasil apresenta uma trajetória marcada pelo total distanciamento da Educação Básica, materializado ora pelos processos de seleção de novos acadêmicos que impedem a continuidade de estudos para muitos jovens e adultos, ora pela desarticulação dos projetos de extensão e pesquisa em relação à comunidade de seu entorno. Esse cenário é respaldado por uma legislação conservadora e elitista que resiste ao tempo, criando inúmeros obstáculos ao progresso dos alunos na escola e na universidade, dentre eles o acesso, permanência e sucesso em todos os níveis de ensino.

O presente artigo justifica-se pela necessidade de sistematizar as reflexões construídas em torno da elaboração coletiva do Projeto Pré-Calouro, bem como de sua implantação pela Universidade do Estado do Amazonas. Aproveitamos a oportunidade de apresentar tal iniciativa em fóruns de discussão da natureza do SEINPE, na perspectiva de reunir contribuições importantes que reafirmem o caráter acadêmico-científico do Projeto e sua contribuição social.

Nesse sentido, o texto expõe aspectos da política de acesso ao ensino superior, relacionando-os com ações Institucionais que preparem estudantes para concorrer a vagas nas universidades públicas. Visando contribuir com as iniciativas de minimização

da exclusão por que passam as camadas da população de baixa renda, no que se refere ao acesso, permanência e sucesso na universidade.

Propomos discutir a contribuição do Projeto Pré-Calouro da Universidade do Estado do Amazonas para esse contexto de inclusão, uma vez que o mesmo objetiva oportunizar aos alunos do Ensino Médio e aos que já o concluíram, bem como os alunos da Educação de Jovens e Adultos, notadamente aqueles que não dispõem de meios para custear estudos em nível pré-vestibular, não excluindo as pessoas com necessidades especiais, a real condição de concorrer às vagas nas universidades públicas, almejando êxito nos processos de seleção ao ingresso em cursos públicos de nível superior.

A metodologia de construção do artigo envolveu pesquisa bibliográfica e documental, apresentando breves considerações sobre o cenário político e histórico-cultural da educação brasileira, mais precisamente, os desafios postos às universidades públicas que implantam alternativas para uma educação inclusiva, rompendo com práticas essencialmente pautadas na materialização de um projeto de sociedade cada vez mais segregadora.

Os resultados parciais apontam para o reconhecimento do papel e dos limites das tecnologias da informação e comunicação (TICs) no sentido de ampliar o atendimento desse público, alunos do Ensino Médio, potenciais universitários. Os espaços limitados dos textos de apoio e das baterias de testes, da tevê e do rádio oferecidos pelo Projeto podem e devem ser potencializados, ampliando a utilização do mesmo em termos de contribuição efetiva à educação, evitando se configurar como mero preparatório para concursos. A preocupação maior com o processo e não somente com o produto do Projeto, supõe movimentos entre compreender e propor, desde uma abordagem mais interdisciplinar da inter-relação entre desenvolvimento e educação, até modos de ser e fazer na universidade e na escola.

METODOLOGIA

O desenho estrutural da pesquisa buscou observar os critérios clássicos: elaboração teórica referencial, contextualização histórica e institucional e, finalmente, em outra etapa que não será abordada neste artigo, as vozes da ação prática e real. Observadas essas criteriosas articulações, logramos reunir condições de um potencial

projeto analítico e interpretativo. Não temos a plena autonomia de classificar nossas fundamentações epistemológicas ou políticas. No entanto, nos aproximamos da abordagem crítico-dialética, expressando uma concepção de ciência (GAMBOA, 1999), traduzida como produto da ação do homem, tida como uma categoria histórica, um fenômeno em contínua evolução, inserido no movimento das formações sociais.

A abordagem crítico-dialética intenciona partir do concreto, reconhecendo que este se origina da percepção empírico-objetiva, perpassa o abstrato e as características subjetivas, produzindo uma síntese no processo de conhecimento.

Os subsídios qualitativos e quantitativos são suporte para o alcance do objetivo geral que é analisar a contribuição do Projeto Pré-Calouro da Universidade do Estado do Amazonas para o processo de inclusão no ensino superior, em universidades públicas, de alunos do Ensino Médio e aos que já o concluíram, notadamente aqueles que não dispõem de meios para custear estudos em nível pré-vestibular, não excluindo as pessoas com necessidades especiais.

A observação participante foi escolhida como possível caminho, onde os pesquisadores enquanto parte do contexto estudado, deverão estabelecer um vínculo mais próximo que possibilite compreender os aspectos inerentes à temática, relacionando-os aos pressupostos da educação inclusiva. Além da observação, foram previstas entrevistas semiestruturadas com os alunos, e questionários para os profissionais de educação que integram a comunidade investigada.

O lócus da pesquisa serão as escolas da rede pública estadual onde serão realizados simulados e aulas especiais do Projeto. Será investigado um total de alunos do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que correspondam a 10% da população atendida nessas escolas, bem como todos os professores do Projeto Pré-Calouro e um grupo de 13 professores do Ensino Médio das referidas escolas públicas. Os candidatos a vagas no ensino superior que já tenham concluído o Ensino Médio integrarão outra categoria de informantes, correspondendo a uma amostra a ser filtrada por um aplicativo de informática sob a responsabilidade do CETIC/UEA. Essa amostra atenderá a um percentual de 10% do total de acessos ao material do Pré-Calouro disponibilizado na internet. Essa perspectiva de coleta de dados ainda será discutida

com os profissionais de informática da Universidade e consolidada na próxima etapa do Projeto.

Os dados resultantes das informações colhidas por meio da entrevista, observação, questionários e aplicativo de informática serão registrados pelos próprios pesquisadores em formulários específicos e áudio-gravados. A análise dos documentos referentes ao Projeto, ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UEA, as vídeo-aulas veiculadas (televisão, rádio e internet), os planos de aula do Projeto, bem como as planilhas dos dois últimos anos, contendo resultados dos processos seletivos para ingresso nas universidades públicas de Manaus (especificamente da UEA), constituir-se-ão também como material complementar ao estudo teórico-prático da problemática investigada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

a) O contexto educacional

A realidade educacional brasileira registra períodos de avanço e retrocesso desde as escolas jesuíticas. Como exemplo, a tão repentina transição de um sistema escolar minimamente estruturado para o regime de aulas régias, com a participação de professores avulsos, denota os descompassos que o impacto dos conflitos políticos e econômicos historicamente travados entre o colonizador e a comunidade da Colônia, em seguida do Império, causou ao País. Sequenciando um conjunto de medidas governamentais que, ora efetivaram-se em prol do desenvolvimento educacional, ora desmontaram projetos educacionais consistentes voltados para a redução da dívida social para com a maioria da população.

Dando um salto na linha do tempo, destacamos que a educação experimentou algumas mudanças a partir dos anos de 1980, refletida pelo processo de abertura política e democratização do País. O fortalecimento dos movimentos sociais favoreceu os fóruns nacionais em defesa da escola pública e gratuita, oxigenando as forças políticas dos sindicatos, associações e a CPPB - Confederação dos Professores Primários do Brasil (que passou a denominar-se CNTE a partir de 1990 - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação) para o encaminhamento de uma nova lei de diretrizes e bases da educação (atual LDB 9394/96). No entanto, ressaltamos que caracterizado

como processo histórico, esse movimento tem sido marcado por acomodações e entrelaçamento de práticas e estruturas novas e antigas. Daí resulta a manutenção de uma história da educação escolar com nítido perfil de descontinuidade, recuos, mas também de melhorias, ainda que de pouco impacto social.

No que se refere ao acesso à universidade, o estudante brasileiro vivencia angústia semelhante aos que pretendiam ingressar no ensino secundário até a década de 1970. Naquela época e também hoje, o Estado não garante escola pública e gratuita para todos, tendo que submeter aquele público a um exame de admissão como estratégia de seleção. Hoje, embora as políticas públicas tenham buscado ampliar o acesso ao ensino superior por meio de programas como o PROUNI, abrindo perspectivas de ingresso em universidades privadas, o quadro da universidade pública revela o quanto ainda há de ser aplicado de recursos em educação. Porém, torna-se relevante compreender que a extinção do exame de admissão (Lei 5692/71) não representou a universalização da Educação Básica como um todo, nem tão pouco do atual Ensino Médio. Tema interessante, mas que não é objetivo desse texto.

6

Retornando ao contexto universitário, Anísio Teixeira (1999, p. 67) esclarece que,

A transmissão de uma cultura comum é uma das funções na qual a universidade brasileira mais falha. O fato de ter sido o Brasil um país colonizado sob influência de culturas muito distintas tornou complexo o seu processo de síntese cultural e reforçou a valorização de um tipo de cultura (a da elite), em detrimento de outras formas de cultura mais regionais ou periféricas. Ao refletir essa sobreposição hegemônica de culturas, a universidade se consolida como uma instituição segregadora quando, na realidade, deveria ser unificadora.

O Estado brasileiro não possui uma estrutura educacional que permita a transição imediata dos concluintes do Ensino Médio para o ensino superior. Não há vagas suficientes na universidade pública, por isso perdura o processo seletivo que, atualmente, envolve diferentes metodologias: nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); Vestibular tradicional; Avaliação seriada (PSC, SIS); prova agendada; prova eletrônica, dentre outros.

O problema da seletividade é mais amplo e profundo do que se vislumbra, à primeira vista, pois as reprovações maciças dos candidatos nos exames de acesso às universidades denunciam uma falência de todo o sistema educacional fundamental e médio do Brasil. A massa de educandos, mesmo sendo previamente selecionada nas bases e aprovada no exame vestibular, ainda chega às universidades bastante heterogênea (SILVEIRA, 2009, p. 194).

Percebemos nas palavras de Silveira (2009) o equívoco quanto a conceber o vestibular como o vetor mais visível de uma finalidade fundamental que a sociedade parece atribuir para a educação: selecionar os melhores para seguir os estudos em nível universitário ou para merecer títulos declaratórios de distinção e prestígio. Na realidade, tal qual o exame de admissão, ele não consegue realizar uma avaliação qualitativa dos candidatos, traduzindo-se efetivamente em funil excludente e sem critérios sociais relevantes.

Dessa maneira e considerando o panorama exposto, enxergamos o atual modo de acesso ao ensino universitário como um processo excludente, carente de políticas públicas mais ousadas que tenham como ponto basilar a universalização da Educação Básica. Enquanto o caminho revela-se lento e descontínuo, cabe às universidades públicas traçar metas ousadas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, numa tentativa de minimizar essa exclusão por meio de mecanismos de acesso, permanência e sucesso acadêmico, priorizando as camadas da população de baixa renda.

Reconhece-se, hoje, que a democratização do acesso à formação acadêmica apenas começa pela ampliação do número de vagas, mas não se resume a isso. Por isso, é crescente o movimento de grandes universidades brasileiras na direção dos contingentes de alunos, principalmente os da escola pública, que se preparam para o funil do vestibular, como modo de combater o quadro de exclusão e desigualdade atualmente encontrado nas salas de aula das instituições públicas de ensino superior. Os modos de realização de tais iniciativas, entretanto, caracterizam-se pela adoção de estratégias convencionais, baseadas sempre no ensino presencial, e por um restrito raio de alcance (PROJETO PRÉ-CALOURO, UEA, 2016).

Considerando a delimitação que o ensino presencial encerra no que concerne ao espaço e tempo territorial, outros recursos são necessários para dar suporte a projetos de tamanha envergadura. Nessa direção as tecnologias da informação e comunicação

(TICs) atuam como aliadas ao disponibilizarem o potencial da TV, do rádio e da internet para alcançar grandes contingentes da população da Capital e Interior do Amazonas.

b) O Projeto Pré-Calouro

O Projeto Pré-Calouro congrega aspectos do ensino, da pesquisa e da extensão universitária, à medida que transita nessas esferas da produção científica, dialogando com professores da Educação Básica (SEDUC); professores e acadêmicos da própria Universidade do Estado do Amazonas, bem como interagindo com professores da Universidade Federal do Amazonas. Esse diálogo traz para o Projeto contribuições e inquietações capazes de suscitar grandes debates quanto aos objetivos da educação (básica e superior), além de possibilitar a participação do Projeto nas atividades de rotina da escola. Essa aproximação universidade e escola, além de atender aos preceitos da legislação vigente, também favorece o estabelecimento de parâmetros de avaliação para os dois lados:

8

Art 43 A educação superior tem por finalidade: VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares (BRASIL, 1997).

No que tange ao processo seletivo para ingresso ao ensino superior, salientamos dois pontos importantes da mesma legislação, o primeiro trata sobre cursos e programas, além de orientações quanto ao desempate:

Art 44: A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas: II - de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo; § 2º No caso de empate no processo seletivo, as instituições públicas de ensino superior darão prioridade de matrícula ao candidato que comprove ter renda familiar inferior a dez salários mínimos, ou ao de menor renda familiar, quando mais de um candidato preencher o critério inicial (BRASIL, 1997).

O segundo ponto a destacar, orienta quanto à necessidade de articulação entre as universidades públicas e escolas de Ensino Médio:

Art. 51. As instituições de educação superior credenciadas como universidades, ao deliberar sobre critérios e normas de seleção e admissão de estudantes, levarão em conta os efeitos desses critérios sobre a orientação do ensino médio, articulando-se com os órgãos normativos dos sistemas de ensino (BRASIL, 1997).

No âmbito social, a Universidade do Estado do Amazonas, por intermédio do Pré-Calouro, dá movimento à ideia de que a educação não pode fugir ao aprimoramento técnico, fazendo convergir seus fins institucionais com o avanço tecnológico, na condição de instrumento. Modernamente, a forma mais eficaz de realizar essa articulação é saber comandar ciência e tecnologia, cuidando sempre de manter a educação em posição dianteira. Não se pode resumir o ganho da adoção de tal postura apenas no reflexo imediato da enorme ampliação do raio de alcance da ação institucional. Só por isso, já representaria bastante. Mas esses modos de existir representam, também, a abertura de espaços adequados à fundamentação teórica, ao desenvolvimento de uma identidade amazônica, a tradições peculiares de produtividade e de pesquisa voltada aos interesses regionais.

A metodologia do Pré-Calouro utiliza recursos tecnológicos modernos, veiculando as aulas pela televisão, pelo rádio e pela internet, com apoio do material didático no formato web. O fato de as aulas veiculadas por cada uma das mídias utilizadas serem articuladas entre si, permite ao aluno, se quiser, utilizar-se de apenas um dos veículos no acompanhamento do curso, uma vez que, isoladamente, cada mídia dá conta do mesmo conjunto de conteúdos, constituindo a mesma unidade semântica.

O contexto do Pré-Calouro é dado pelo esforço teórico e prático de estabelecer a importância essencial da educação para o horizonte de oportunidades de desenvolvimento. Com base nisso, convém ir além do discurso acadêmico.

Antes de tudo, é fundamental compreender que o foco principal dos esforços do Projeto não está voltado prioritariamente para a demonstração de conhecimentos teóricos, embora tais conhecimentos estejam presentes como pressupostos do trabalho,

cujo arcabouço requer tanto análises de educadores como um olhar sociológico para divisar um tipo de realidade, compreender a mensagem moderna da educação, reconhecer e precisar os desafios ora pertinentes.

CONCLUSÃO

Encerramos o texto, mas não a discussão do tema, retomando o objetivo do estudo, qual seja, discutir a contribuição do Projeto Pré-Calouro da Universidade do Estado do Amazonas para o contexto de inclusão. Uma vez que o referido projeto busca oportunizar aos alunos do Ensino Médio e aos que já o concluíram, notadamente aqueles que não dispõem de meios para custear estudos em nível pré-vestibular, não excluindo as pessoas com necessidades especiais, a real condição de concorrer às vagas nas universidades públicas, almejando êxito nos processos de seleção ao ingresso em cursos públicos de nível superior.

Essa perspectiva do Projeto Pré-Calouro remete a várias interrogações quanto à execução do mesmo e a pesquisa sobre seu impacto junto à comunidade de professores da Universidade, da rede pública, de alunos e egressos do Ensino Médio. Quais seriam os limites entre o arcabouço teórico do Projeto e as ações da Universidade para estabelecer parceria com as potenciais escolas? Quais as possibilidades de desdobramento do Projeto enquanto objeto de estudo para as disciplinas pedagógicas? Qual o lugar do Projeto nos fóruns internos da Universidade e nos debates educacionais locais, visto tratar-se de uma proposta atenta aos apelos da educação inclusiva?

Registramos as inquietações sem a intenção de torná-las tarefa para casa, porém com o desejo de suscitar novas discussões sobre a temática em estudo. Os trabalhos de ensino, pesquisa e extensão demandados pelo Projeto estão apenas no início, momento propício para traçar metas e avaliações diagnósticas capazes de evidenciar conexões entre o potencial e a capacidade real dos sujeitos envolvidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB** - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1997.



XVI SEINPE

Seminário Interdisciplinar de Pesquisa em Educação

GAMBOA, Sílvio. **Pesquisa Quantitativa**. 13. ed. rev. e ampl. Campinas (SP): Editora Autores Associados, 1999.

SILVEIRA, Ana Lúcia da Costa. **O vestibular como mecanismo de seleção para o acesso ao ensino superior: um estudo na Escola Nacional de Agronomia (ENA) da Universidade Rural do Brasil (URB), na década de 1960**. Revista Educação. PPEd/UFRGS, 2009.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação e Universidade**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1998.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. **Pré-Calouro: Projeto Pedagógico – PDI 2012/2016**. Manaus/Am, 2016.